

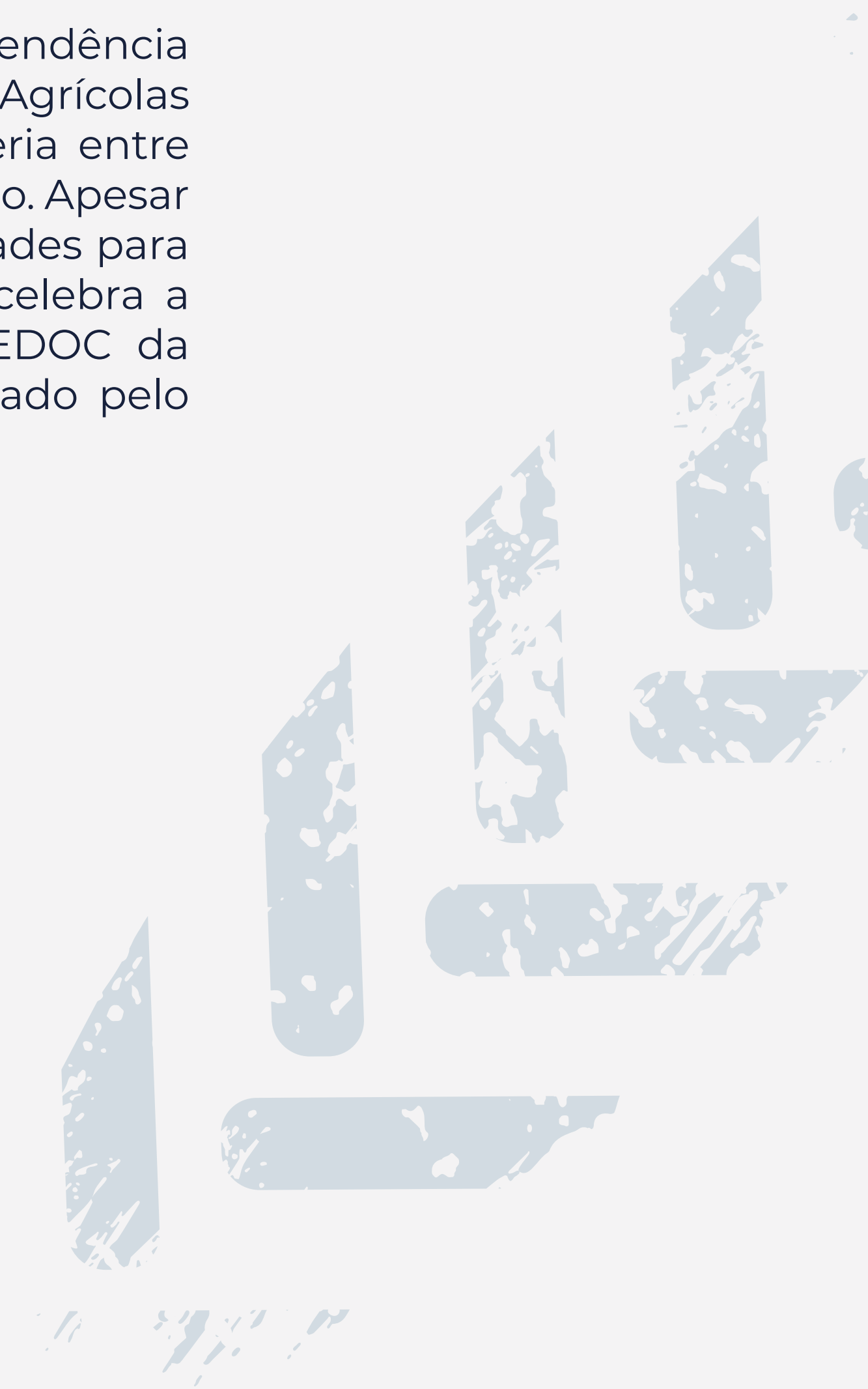
MINISTÉRIO DA CULTURA E FUNDAÇÃO ROMI APRESENTAM O CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO:

Um Trator **Nacional** para a **Agricultura Brasileira**.



Apresentação:

Na década de 1940, o Brasil enfrentava o desafio de modernizar sua agricultura em um cenário de dependência exclusivamente de tratores importados. Foi nesse contexto que a Romi S.A., então chamada de Máquinas Agrícolas Romi Ltda., deu início a iniciativa de desenvolver e produzir o primeiro trator nacional. Em 1949, a parceria entre Américo Emílio Romi e o professor André Tosello, do Instituto Agrônomo de Campinas, resultou no Trator Toro. Apesar de ter sido aprovado em testes e exibido com destaque na Exposição Industrial de 1950, enfrentou dificuldades para competir com os tratores importados, impedindo a sua produção seriada. O catálogo dessa exposição celebra a memória dessa iniciativa, destacando documentos e imagens históricas preservados no acervo do CEDOC da Fundação Romi. A atividade integra o projeto “Trator Toro”, promovido pela Fundação Romi e apresentado pelo Ministério da Cultura, com o patrocínio da Romi S.A., por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.





Romi S.A. em primeiro plano e ao fundo a cidade de Santa Bárbara d'Oeste, 1949.
Foto: Augusto Strazdin.

Na década de 1940, a Romi S.A., então chamada Máquinas Agrícolas Romi Ltda., iniciou estudos e projetos voltados para fabricação de tratores. Desde 1934, a empresa já produzia implementos agrícolas como arados e semeadeiras, refletindo a sua origem voltada ao setor rural, como indicado pelo próprio nome. Nesse período, o debate sobre a mecanização do trabalho agrícola começou a ser discutido no Brasil, um país que dependia exclusivamente de tratores importados. Vislumbrando essa demanda, a Romi buscou expandir sua atuação, aproveitando a estrutura existente para, além de tornos, desenvolver e fabricar tratores nacionais.

Confira aqui a entrevista concedida por Américo Emílio Romi para o jornal Correio Paulistano em 2 de agosto de 1949, a respeito da mecanização da agricultura. Acesse o conteúdo pelo QR Code.





Nazor Antonio Piffer dirigindo um Trator Lanz Bulldog fabricado por Romi S.A. Santa Bárbara d'Oeste, 1948.
Foto: Autor desconhecido.

Em 1948, a Romi S.A. produziu o trator modelo LANZ BULLDOG, conhecido como “trator cabeça quente”. Movido a combustível semi-diesel, seu motor monocilíndrico funcionava por meio de ignição em uma cabeça incandescente, que precisava ser previamente aquecida com uma tocha ou aquecedor até atingir a temperatura ideal para a partida. Esse tipo de trator foi originalmente desenvolvido pela Heinrich Lanz AG, na Alemanha, com produção iniciada em 1921. A Romi produziu esse modelo, que, no entanto, não foi comercializado.



Trator Lanz Bulldog no interior de Romi S.A. 1948. Da esquerda para a direita: (5º) João Batista de Andrade; (6º) Giordano Romi; (7º) Américo Emílio Romi.
Foto: Augusto Strazdin.

OS-5665 - MONTAR UM TRATOR LANZ BULLDOG

Março 1949 -	1 Pacote de secante	CR-\$ 10,40
	2,00 Metros de Linas p/ferro nº100..	CR-\$ 6,90
	0,50 " " " " " nº 50..	CR-\$ 8,60
	0,50 " " " " " nº100..	CR-\$ 1,80
	0,500 gramas de grafite	CR-\$ 2,20
	1 Litro de Oleo de Linhaga	CR-\$ 22,90
	1 Galão de tinta ocr de laranja nitro celulose..	CR-\$ 124,80
	10 Litros de Gasolina	CR-\$ 19,40
	1 Galão de tinta celulose ocr de laranja	CR-\$ 124,80
	8 Litros de Nitro Celulose	CR-\$ 99,80
	18 Litros de Querosene	CR-\$ 25,20
	SOMA	CR-\$ 447,80

OS-5666 - REPARAR UM TRATOR "LANZ" BULLDOG

Abril 1949 -	2 Galões de tinta nitro celulose ocr de laranja	CR-\$ 249,60
--------------	--	--------------

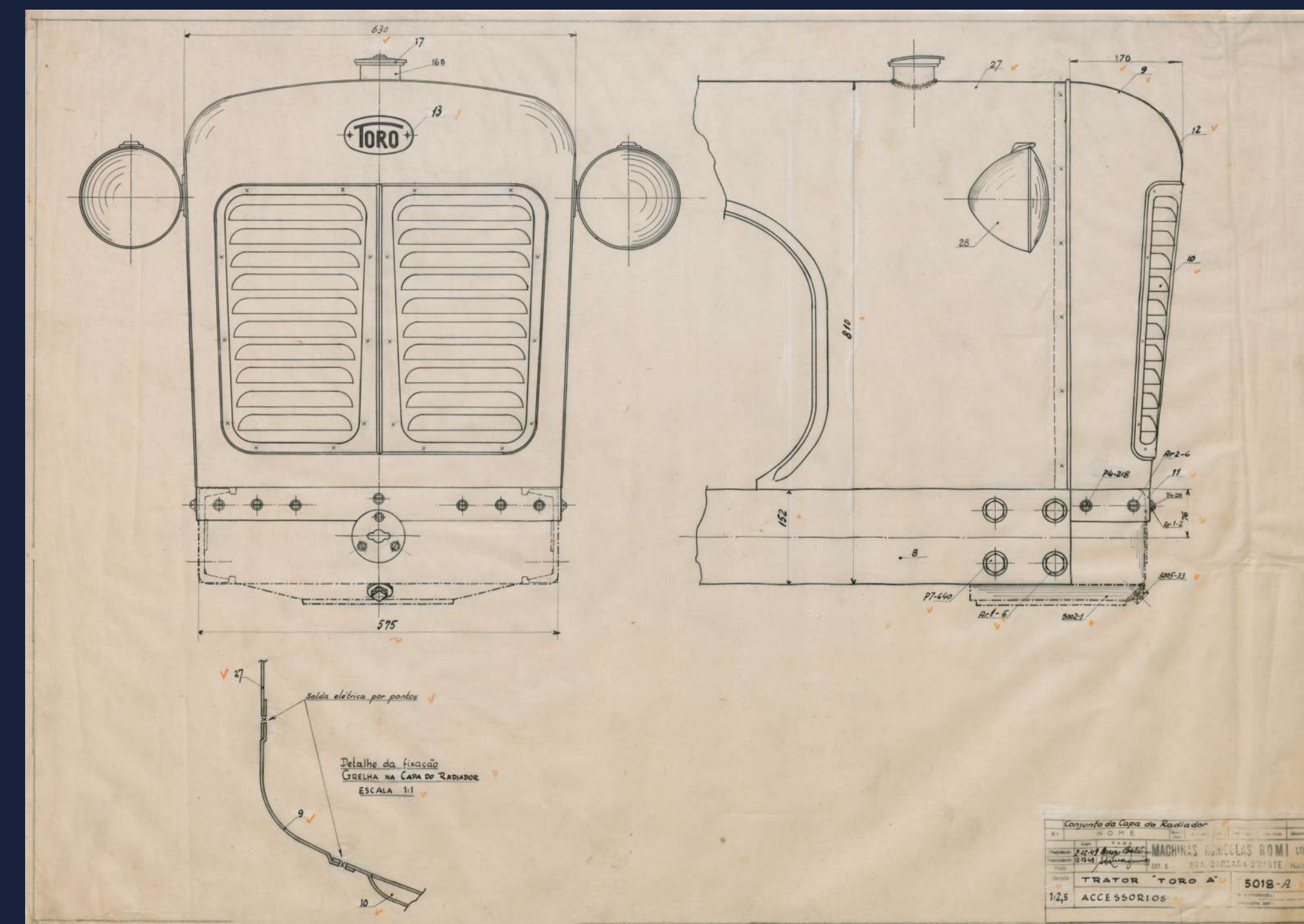
7-4-1949. *João Romi*

Ordem de Serviço: Montar um Trator Lanz Bulldog. 07/04/1949.

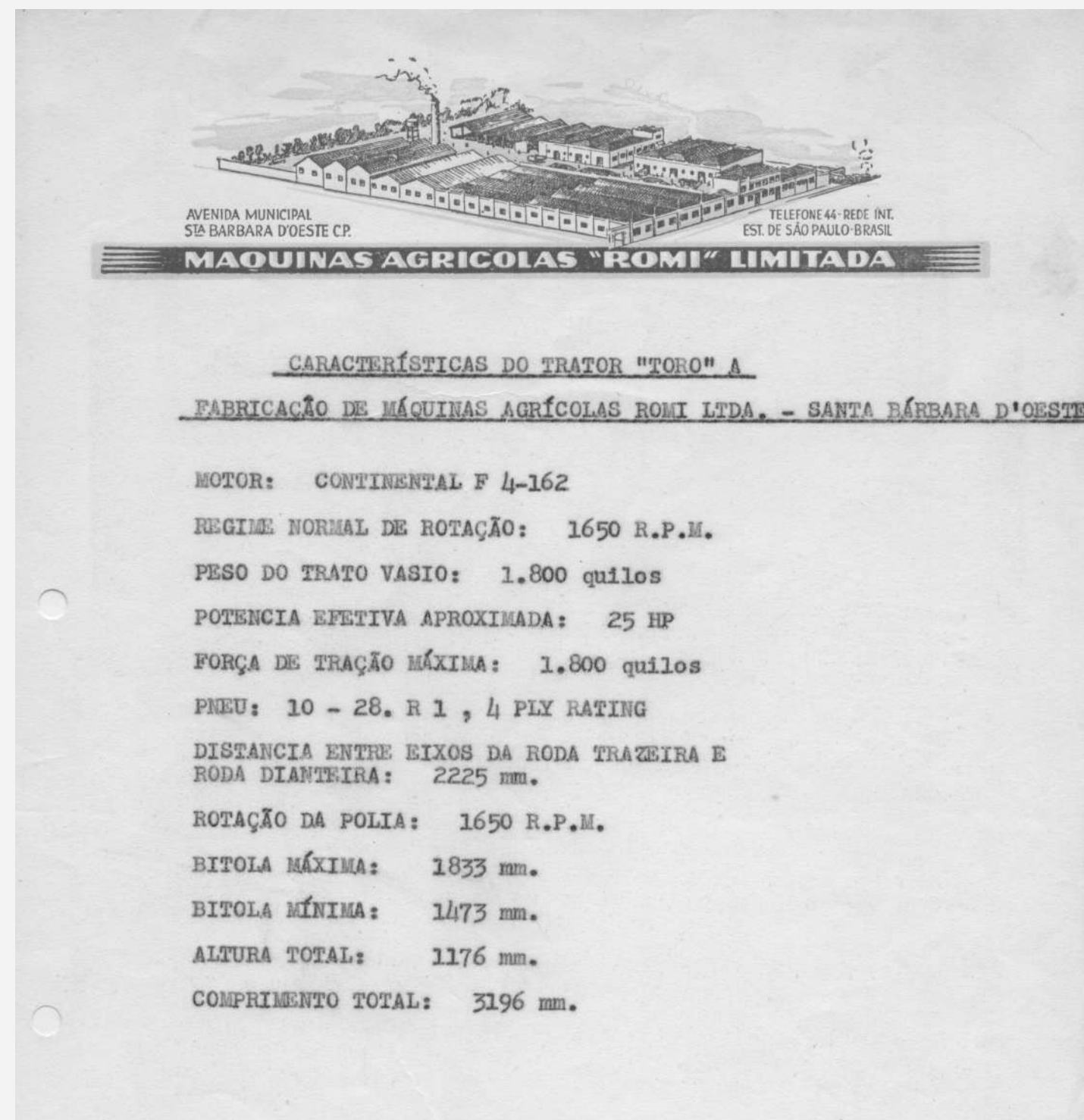


Trator Toro fabricado por Romi S.A. em uma plantação. 24/04/1949. Da esquerda para a direita: (1º) Américo Emílio Romi. Dirigindo o trator: André Tosello. Foto: Augusto Strazdin.

Em 1948, Américo Emílio Romi, proprietário da Romi S.A., e o professor André Tosello, do Instituto Agrônomo de Campinas, trabalharam juntos para desenvolver um trator nacional que fosse mais leve, maleável e multifuncional. O trator recebeu o nome de TORO, junção dos sobrenomes TO de Tosello e RO de Romi.



Desenho técnico do Trator Toro. 1949.



Lista com as características para a fabricação do Trator Toro com indicação do motor da marca Continental, pneu, entre outras especificações. 1949.



Trator Toro fabricado por Romi S.A. no interior da empresa. 19/03/1949.
Foto: Autor desconhecido.

O Trator Toro era do tipo adaptável às condições de trabalho rural no Brasil. Aproximava-se mais dos tratores de produção norte-americanos por ser multifuncional e atender o trabalho agrícola, como aração e cultivo em geral. O motor utilizado era fabricado por Continental Motor Corporation e importado dos Estados Unidos. Os aros das rodas, rolamentos e os pneus nacionais.





Trator Toro sendo submetido a testes de aração.
Fotos: Autor desconhecido.



Trator Toro sendo submetido a testes de tração.
Fotos: Autor desconhecido.

Em setembro de 1949, o Trator Toro foi submetido a testes pela Seção de Mecânica da Agricultura, na Fazenda Santa Eliza em Campinas, para avaliar a eficiência, o desempenho e o consumo de combustível em diversos cenários. Os dados obtidos incluíam especificações técnicas detalhadas do trator, tempo necessário para arar uma determinada área e o impacto das condições do solo sobre sua performance. O documento habilitou o Trator Toro à realização dos trabalhos agrícolas.

Veja os resultados que constam no laudo. Acesse o documento original pelo QR Code:



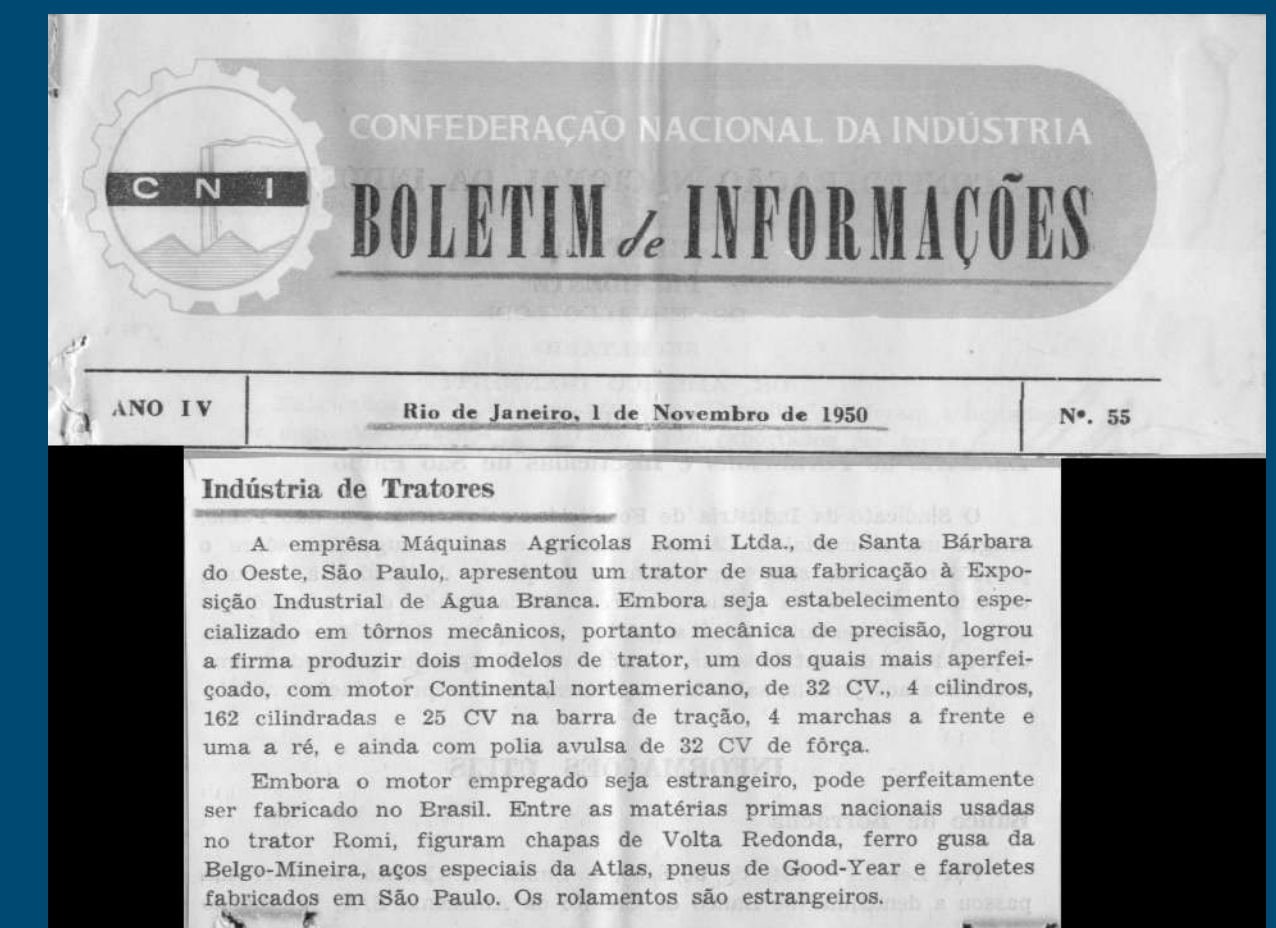


Trator Toro durante a Exposição Industrial realizada no Parque da Água Branca. 05/08/1949.
Foto: Autor desconhecido.



Américo Emílio Romi e senhores durante a Exposição Industrial no Parque da Água Branca. 05/08/1949.
Foto: Autor desconhecido.

O Trator Toro foi exibido na Exposição Industrial, realizada no Parque da Água Branca, em São Paulo. O evento aconteceu de 5 de agosto a 7 de setembro de 1950 e foi promovido pelo Departamento da Produção Industrial, com a colaboração do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.



Indústria de Tratores

A empresa Máquinas Agrícolas Romi Ltda., de Santa Bárbara do Oeste, São Paulo, apresentou um trator de sua fabricação à Exposição Industrial de Água Branca. Embora seja estabelecimento especializado em tôrns mecânicos, portanto mecânica de precisão, logrou a firma produzir dois modelos de trator, um dos quais mais aperfeiçoado, com motor Continental norteamericano, de 32 CV., 4 cilindros, 162 cilindradas e 25 CV na barra de tração, 4 marchas a frente e uma a ré, e ainda com polia avulsa de 32 CV de força.

Embora o motor empregado seja estrangeiro, pode perfeitamente ser fabricado no Brasil. Entre as matérias primas nacionais usadas no trator Romi, figuram chapas de Volta Redonda, ferro gusa da Belgo-Mineira, aços especiais da Atlas, pneus de Good-Year e farietes fabricados em São Paulo. Os rolamentos são estrangeiros.

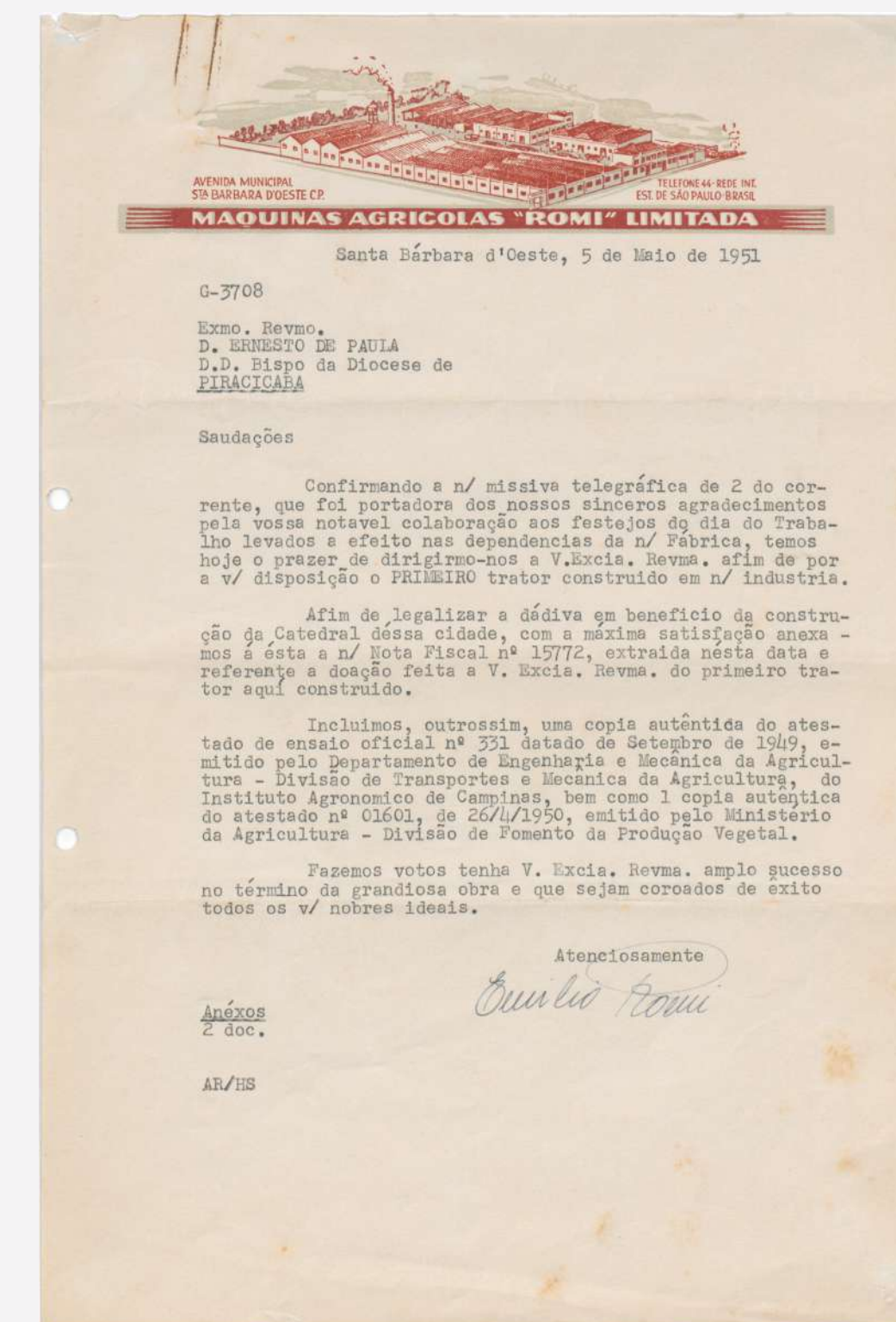


Trator Toro em frente à Catedral de Piracicaba. 06/05/1951.
Foto: Cantarelli & Filhos.



Doação do Trator Toro à Diocese de Piracicaba. 06/05/1951. Da esquerda para a direita, em primeiro plano: (3º) João Batista Andrade; (4º) Francisco Louzada; (5º) Dom Ernesto de Paula; (6º) Eduardo de Camargo Neves; (7º) Joel Frota Fonseca; (8º) João Pinto Pereira.
Foto: Cantarelli & Filhos.

Em 1951, um exemplar do Trator Toro foi doado pela Romi S.A. à Diocese de Piracicaba, em benefício da construção da Catedral do município. A entrega ocorreu em frente à obra no dia 6 de maio, após a formalização da doação, realizada em 1º de maio, durante a festa do Dia do Trabalho, na Vila Romi, em Santa Bárbara d'Oeste, onde o bispo diocesano, Dom Ernesto de Paula, celebrou uma missa campal.



Correspondência assinada por Américo Emílio Romi e endereçada a Dom Ernesto de Paula, bispo da Diocese de Piracicaba, a respeito da doação do Trator Toro.





Trator Toro. Acervo do CEDOC da Fundação Romi.

A Romi S. A. idealizava fabricar tratores em Santa Bárbara d'Oeste, contribuindo para o processo de mecanização do trabalho agrícola no Brasil. Para isso, investiu em maquinário, em estudos, projetos e submeteu um trator a testes na Universidade Rural do Brasil, no Rio de Janeiro, e na Fazenda Ipanema, em Sorocaba. Também buscou apoio governamental e parcerias com empresas internacionais, como a italiana Vender S/A e a inglesa Rotary Hoes Ltd. No entanto, o projeto de produção de tratores foi inviabilizado devido à concorrência com produtos importados. Em 23 de junho de 1953, a Romi S.A. enviou uma correspondência ao Ministério da Guerra da 2ª Região Militar, em São Paulo, informando a suspensão do projeto.

Embora não tenha se concretizado, a memória dessa iniciativa pioneira de se fabricar o primeiro trator nacional é mantida viva no acervo do CEDOC da Fundação Romi, que preserva documentos históricos e um exemplar do Trator Toro.

Realização:
Fundação Romi.

Superintendente:
Octávio Wakabara.

Pesquisa:
Equipe CEDOC: Ana Flávia Soukup Lins,
André dos Santos Villani, Fernando Aléssio Falcetti,
José Fernando Fonseca de Rezende,
Sandra Edilene de Souza Barboza.

Texto:
Sandra Edilene de Souza Barboza.

Fotografias e Documentos:
Acervo CEDOC da Fundação Romi.

Atividade realizada pelo Centro de Documentação Histórica da
Fundação Romi, referente ao projeto Trator Toro, Pronac 221445.
Executado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura.

**TRATOR
TORO**



Patrocínio



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Santa Bárbara d'Oeste, 2025.